CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

PROJETO DE LEI Nº /2019

Denomina Rua Lima Barreto, um logradouro Público desta Cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. O logradouro nº ....., que tem início ....., cód. Log nº ....., cujas coordenadas UTM, SAD 69 ZONA 24 são: iniciais X - ....., y - ....., Folha Sicad ..... passa a ser denominada Rua Lima Barreto.

Parágrafo único: A planta de localização do logradouro, extraída do Sistema Cartográfico e Cadastral do Município de Salvador (SICD), integra o corpo desta Lei.

Art. 2º. As despesas decorrentes da presente Lei, correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 12 de setembro de 2019.

ALEXANDRE ALELUIA

F-PL-010-03

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade
passa por aqui.

JUSTIFICATIVA

Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como Lima Barreto (Rio de Janeiro, 13 de maio de 1881 — Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1922) foi um jornalista e escritor que publicou uma vasta obra no início do século XX.

Considerado um dos maiores escritores e romancistas brasileiros de todos os tempos, caracterizado por suas obras dotadas de criatividade e estilística, redigiu dos mais simples panfletos aos mais célebres romances. Como certa vez disse Olavo de Carvalho, a grandiosidade intelectual de Lima Barreto apresentou-se quando se tornou a escrever sobre diferentes temáticas e personalidades, indo além do seu drama pessoal, a exemplo de Gonzaga de Sá e Policarpo Quaresma.

O escritor publicou sua vasta obra ao decorrer de toda sua vida, em jornais, revistas e livros, no ano de 1907, Lima iniciou com suas primeiras contribuições para uma revista de grande circulação. No mesmo ano, decide lançar a revista Floreal, da qual foi o diretor e principal contribuinte. Em 1911, publicou o romance Triste Fim de Policarpo Quaresma no Jornal do Commercio, desembolsando os custos para edição em livro lançada em dezembro de 1915. Em 1916, por meio da revista ABC, publicou textos em periódicos. No ano de 1919, publicou o romance Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá pela editora Revista do Brasil, de Monteiro Lobato.

Sua coleção de obras memoráveis, como os romances "Recordações do escrivão Isaías Caminha" (1909); "Triste fim de Policarpo Quaresma" (1915); "Numa e a ninfa" (1915); "Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá" (1919); 'Clara dos Anjos" (1948), além de sátiras e contos como "Os bruzundangas" (1923); "Coisas do Reino do Jambom" (1953) e "História e sonhos" (1920), demonstram a sua inegável importância para a literatura nacional.

Salvador, 12 de setembro de 2019.
ALEXANDRE ALELUIA